



Relatório de Gestão

2022

1 - Introdução

A Cercizimbra, com sede social em R dos Casais Ricos, n 1 2970-577 Sesimbra, com um capital social de 5.763,01 €, tem como atividade principal Educação pré-escolar. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Cercizimbra procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2022 marca o início da Guerra da Ucrânia. No que se esperava ser o primeiro ano de recuperação pós-COVID-19, o mundo assistiu em choque à invasão da Ucrânia pela Rússia, o que teve como consequência a natural degradação do comércio mundial.

A Ucrânia, responsável por 10% a 15% da produção mundial de alguns dos principais cereais, viu grande parte do seu território destruído, e vive atualmente uma alteração demográfica provocada pelo recrutamento obrigatório da população masculina.

Por sua vez, as sanções impostas à Rússia pelos principais mercados internacionais conduziram a retaliações, nomeadamente ao corte do abastecimento de combustível e gás ao Ocidente. A destruição da Ucrânia e a exclusão económica da Rússia fizeram disparar os preços mundiais, o que por sua vez levou a níveis de inflação históricos.

Ao mesmo tempo que o mundo lidava com os impactos da guerra, o vírus COVID-19 também recordava as populações que ainda se encontrava no ativo. Embora tal não tenha impedido a maioria dos países de flexibilizar as medidas de combate à pandemia, houve alguns que não seguiram esta tendência, como é o caso da China, que chegou a adotar uma política de "Zero Covid" onde os cidadãos foram impedidos de sair das suas residências.

O ano ficou ainda marcado por diversos solavancos políticos, sociais e culturais por todo o mundo. O Reino Unido viu terminar antecipadamente o mandato do primeiro-ministro Boris Johnson, e quase não chegou a ver o mandato de Liz Truss que ocupou o cargo apenas durante 50 dias até dar lugar a Rishi Sunak, um carrossel político que parou apenas para o luto pela morte da rainha Isabel II que se sentava no trono há 70 anos. Os Estados Unidos também enfrentaram várias ondas de manifestações, principalmente devido às mudanças nas leis de aborto e aos desastres causados por tiroteios em escolas. No Irão subiu o tom de contestação às leis sobre as mulheres após a morte de Mahsa Amini de 16 anos às mãos da "polícia moral" deste país, indignação que se constata também no Afeganistão, onde na reta final do ano, as mulheres foram proibidas de trabalhar e de estudar em universidades.

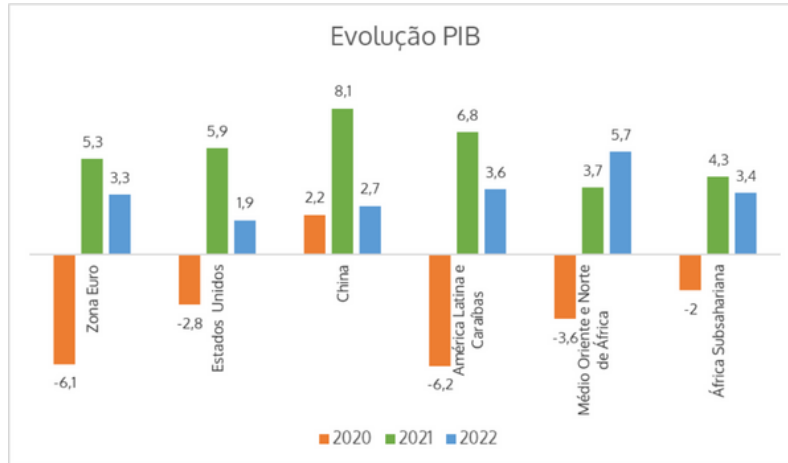
Num ano já difícil, foi ainda necessário arranjar tempo para as alterações climáticas enquanto vários países lidavam com tempestades, secas e cheias históricas.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

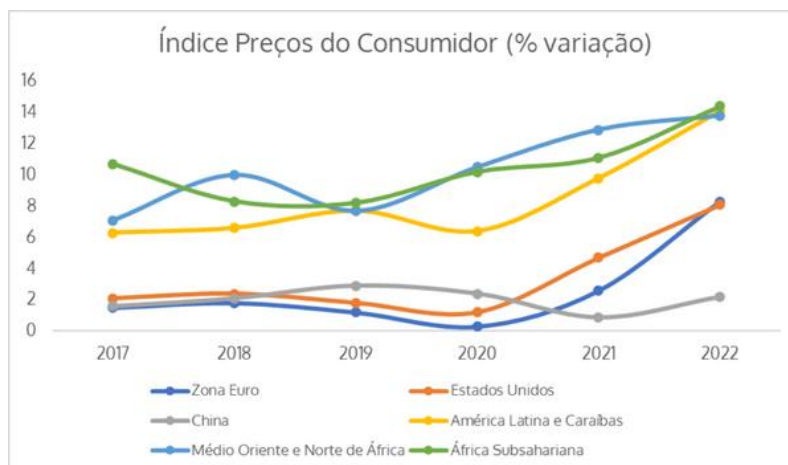
O ano de 2022 foi marcado por três grandes desafios para a economia mundial. Um deles foi a guerra na Ucrânia, que causou grandes interrupções nas cadeias de abastecimento, particularmente de cereais por parte da Ucrânia e de energia onde o fornecimento de gás da Rússia caiu para menos de 20% do observado em 2021. Outro desafio foi a inflação, acompanhada de um aumento significativo do valor do dólar americano em relação a outras moedas, o que prejudica principalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

Por fim, outro grande desafio para a economia global foi o enfraquecimento do crescimento económico da China. O país enfrentou dois problemas fundamentais: a pandemia, que levou a políticas de "Zero Covid" com restrições severas à mobilidade dos seus cidadãos, o que afetou a economia; e agravou o segundo problema: a instabilidade no mercado imobiliário. A economia chinesa é fortemente dependente do seu mercado imobiliário, e algumas das políticas recentes do governo têm levado à sua instabilidade.



Como pode ser visto no gráfico acima, as previsões do Worldbank indicam um crescimento significativamente menor do PIB em quase todas as principais regiões do globo, exceto no Médio Oriente e Norte de África. Esta região tem um comportamento incomum devido principalmente à exportação de petróleo e a um impacto menor do que o esperado da guerra na Ucrânia na região.

Em oposição à diminuição do crescimento do PIB, há um aumento acentuado da inflação. É importante destacar que 2021 já foi um ano recorde para este indicador em países como os EUA, onde a inflação chegou a níveis não vistos desde 1968.

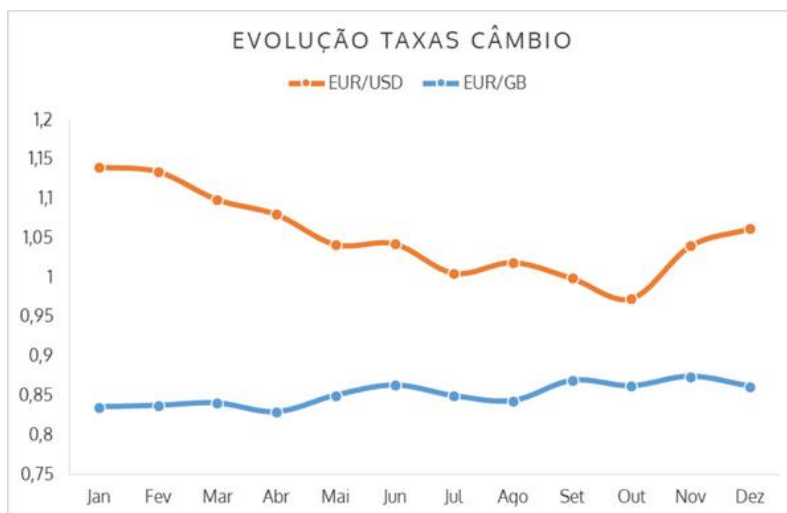


É esperado que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022. Isto significa que as famílias têm menos poder de compra, dado que os seus salários não cresceram na mesma proporção. Além disso, várias regiões têm implementado medidas para procurar conter a escalada da inflação, incluindo aumentos nas taxas de juros. Estas medidas já estão a afetar setores como o imobiliário, onde as famílias assistem à subida das taxas de juros dos seus empréstimos. Há preocupações de que medidas para combater a inflação possam levar a uma rigidez adicional nos mercados financeiros, o que pode ter impacto nos mercados de dívida externa.

Um indicador económico que tem se comportado de forma diferente dos demais é o desemprego. Em 2021, quando a economia global parecia estar a recuperar, o desemprego aumentou. Mas este ano, quando essa recuperação foi interrompida, o desemprego começou a cair. Em 2021, a zona do Euro registou uma taxa de desemprego de 6,9% (dados do FMI de outubro de 2022) e em 2022 essa taxa caiu para 6,1% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 0,8 pontos percentuais. Os EUA, que tiveram uma taxa de desemprego de 5,4% em 2021 (dados do FMI de outubro de 2022), encerraram o ano de 2022 com uma taxa de 3,7% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 1,7 pontos percentuais. A explicação para esta queda não é simples, alguns especialistas apontam para a reabertura das economias, que levou ao retorno à atividade de várias entidades. Também é realçado o impacto das mudanças nas dinâmicas de trabalho causadas pela pandemia, como o aumento do teletrabalho, o que ampliou o mercado potencial de

contratações. Por fim, há quem argumente que a maior ameaça atual para as economias globais é a inflação e que tradicionalmente o desemprego e a inflação não estão fortemente relacionados. O desemprego tende a estar ligado às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e das entidades, enquanto a inflação está ligada a fatores de mercado e de oferta de matérias-primas, como energia.

Também vale a pena mencionar o fenómeno observado durante o ano no que diz respeito às taxas de câmbio, onde pela primeira vez desde 2005, o valor do euro caiu abaixo do valor do dólar.



Na vertente não financeira, continuam a existir muitos desafios. As economias avançadas estão a enfrentar uma crise demográfica à medida que as populações envelhecem e novos recordes de baixas taxas de natalidade são estabelecidos em países como o Japão. Este envelhecimento já é um fardo para os sistemas sociais de muitas economias e é esperado que piore.

A crise climática tem causado sérios impactos em todo o globo, com a ocorrência de eventos climáticos intensos a ser cada vez mais comum. Entre alguns destes fenómenos destacam-se as secas severas que têm afetado grande parte da Europa, e que se estima terem custado 20 mil milhões de euros em prejuízos. As tempestades tropicais nos EUA também têm causado muitos estragos, estimando-se que a tempestade Ian tenha causado prejuízos de 100 mil milhões de euros. A China tem sofrido com inundações e secas espalhadas por diferentes regiões, num total de 15 mil milhões de euros em prejuízos. As inundações no Paquistão causaram uma crise humanitária submergindo 10% do país, a seca no Brasil foi severa e o furacão Fiona em Porto Rico deixou 13.000 pessoas desabrigadas e 90% da população sem água e eletricidade, todos estes eventos causaram um total de 3 mil milhões de euros em perdas.

Europa

Tal como as restantes regiões, a Europa tem sido afetada pela instabilidade económica mundial. A guerra na Ucrânia e a deterioração das relações com a Rússia levaram a grande instabilidade no preço da energia, que embora tenha vindo a cair na reta final do ano, continua a mostrar-se bastante volátil. A inflação disparou, sendo o setor alimentar o mais afetado, o que tem preocupado governantes à medida que mais e mais famílias têm dificuldade em colocar comida na mesa. Como tal, o FMI estima que o PIB europeu registre um crescimento de 2,9% em 2022, uma quebra quando comparado com os 5,9% de 2021.

O maior desafio que a Europa enfrentou durante 2022 foi a inflação, o Banco Central Europeu prevê que a inflação média do ano atinja os 8,4%, sendo o preço dos alimentos e da energia os que mais têm conduzido esta subida. Mas também os níveis de procura acima do normal, causados pelo libertar das poupanças acumuladas durante a pandemia, contribuem para um aumento dos preços. Ao longo do ano, em particular na segunda metade de 2022, os constrangimentos das cadeias logísticas foram diminuindo o que tem contribuído para conter o aumento da inflação na economia europeia.

Tanto o consumo público como o privado aumentaram, com o primeiro a crescer 1,8% e o último 3,8% (dados Outubro FMI) sendo que o aumento se deve ao consumo de serviços, um setor que continua embalado pelo reabrir da economia. Por oposição, o setor dos bens de consumo veio a cair durante todo o ano.

Quanto ao desemprego, ao abrir do ano a Zona Euro registava uma taxa de desemprego de 6,9%, a novembro do mesmo ano a taxa havia caído para os 6,5%. As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelo desemprego, com uma taxa média de desemprego ao longo do ano na ordem dos 7,2%. Enquanto isso, a taxa média entre os homens foi de 6,3%. A taxa registada no final do ano é inferior à registada em fevereiro de 2020, que muitos especialistas consideram ser o último mês pré-pandemia. O mercado de trabalho deverá encerrar o ano de 2022 com crescimento de 1,8%, demonstrando resiliência às atuais circunstâncias macroeconómicas.

Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE estima que o crescimento do PIB do mercado chinês tenha abrandado significativamente. Depois de ter registado 8% em 2021, o crescimento de 2022 fica pelos 3,3%. As políticas sanitárias altamente restritivas implementadas pelo governo, secas graves e perturbações no mercado imobiliário foram as principais razões por detrás deste crescimento modesto, tendo também contribuído as tensões sociais internas e geopolíticas com vizinhos.

O desemprego registou um ligeiro aumento, de 4% em 2021 para 4,2% em 2022, em grande parte explicado pelo abrandamento considerável da economia interna após o governo ter fechado os seus cidadãos em casa através da sua política "Zero Covid".

O consumo doméstico deverá aumentar 4,9% em 2023 e 4% em 2024. O índice de preços do consumidor deverá aumentar 2,2% em 2023 e 2% em 2024 (dados OCDE). Ao contrário de grande parte do mundo, a China tem sentido um impacto muito reduzido da guerra da Ucrânia, dadas as suas relações limitadas com ambos os países e política económica protecionista. Adicionalmente, dado que a China é pouco dependente de importações no setor alimentar, a inflação fez-se sentir com muito menos intensidade que noutros países.

EUA

A OCDE acredita que a economia dos EUA crescerá 1,8% em 2022, após registar um crescimento de 5,7% em 2021. Uma desaceleração comum à maioria das regiões do mundo. A taxa de desemprego em 2021 foi de 5,4%. As previsões apontam para que caia para 3,7% em 2022.

Estima-se que o crescimento do consumo privado seja apenas de 2,4% em 2022, contrastando com o aumento de 7,9% registado em 2021. No entanto, importa ter em conta que a subida de 2021 encontra-se influenciada pelo decréscimo de 3,8% em 2020. Não obstante, o crescimento de 2022 é superior ao registado em 2019 em 0,2 pontos percentuais. No entanto, está abaixo das expectativas pós-pandemia. O consumo público deverá diminuir 0,9%.

A inflação não ficou à porta, com o IPC a disparar com um crescimento de 8,1% face ao ano anterior (dados FMI). Comprovando que a inflação foi, de facto, o grande inimigo económico das principais economias desenvolvidas em 2022.

2.2 - A Nível Nacional

É importante destacar o crescimento económico de Portugal no primeiro semestre de 2022, impulsionado maioritariamente pelo forte aumento do turismo estrangeiro que levou as exportações de serviços a atingirem níveis pré-pandemia. De facto, estas exportações aumentaram 70% (anualizado – dados da Comissão Europeia), tornando-se um forte fator de crescimento.

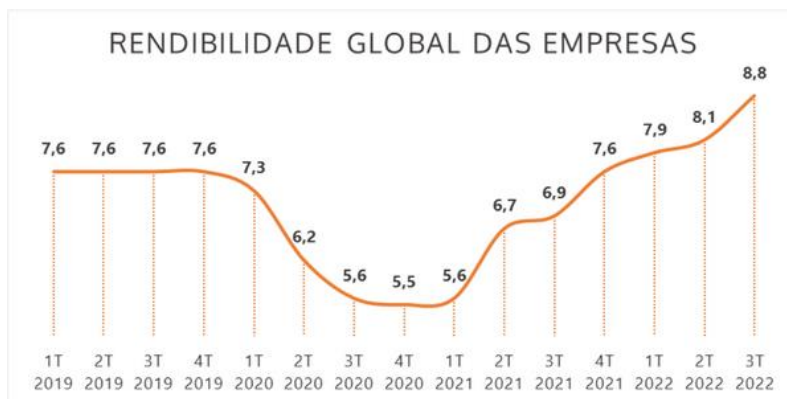
Mas é importante notar que, trimestralmente, o crescimento do PIB desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, de 2,4% no primeiro trimestre para 0,1% no segundo. Apesar disso, as exportações de bens e serviços mantiveram-se fortes no segundo trimestre e o consumo privado também continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento. Por oposição o investimento diminuiu significativamente, 3,7% (q-o-q), reflexo de uma quebra de confiança das entidades e do aumento dos preços, especialmente energia, e aumento das taxas de juro.

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento do PIB de 6,8% em 2022. Este crescimento é atribuível em grande parte ao crescimento do setor do turismo, que foi muito auxiliado pelo levantamento das restrições de mobilidade do COVID-19.

O crescimento de 5,9% do consumo interno e o aumento de 4% do consumo público foram fatores importantes para o crescimento

do PIB. As exportações também cresceram 17,7%, maioritariamente de serviços, enquanto as importações cresceram 11,1%.

A rentabilidade do ativo das entidades privadas subiu para os 9,1% em 2022, enquanto a rentabilidade das entidades públicas estabilizou nos - 0,6%, o que representa um aumento face aos -3,3% registados em 2021.



O aumento da rentabilidade das entidades privadas foi generalizado e transversal à generalidade dos setores, com exceção do setor da eletricidade e água. Em relação a 2021, a rentabilidade das micro, pequenas e médias entidades passou de 6,8% para 8,6%, a rentabilidade das grandes entidades passou de 9% para 11,1%.

A autonomia financeira das entidades aumentou para 41,1% no terceiro trimestre de 2022, que compara com 40,2% no período homólogo de 2021. Este aumento foi, à semelhança do ponto anterior, transversal a quase todos os setores exceto energia e água, onde a autonomia se manteve ou reduziu. Quanto à dimensão das entidades, as PME registaram um aumento da autonomia financeira de 39,8% para 42%, enquanto as grandes entidades registaram uma redução deste rácio de 35,9% para 34%. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 28,2% para 32,2%.

O investimento empresarial abrandou para os 1,3% em 2022, comportamento potenciado pelo contexto de elevada incerteza. Contribuíram para tal as restrições de abastecimento, nomeadamente materiais e mão-de-obra, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido à inflação, a rigidez das condições de financiamento e o abrandamento da procura.

O setor da habitação registou uma quebra acentuada do investimento, dos 12,2% em 2021 para os 0,3% em 2022 - fruto do aumento das taxas de juro do crédito à habitação e da falta de crescimento dos rendimentos das famílias.

Quanto ao desemprego, segundo dados do Banco de Portugal, a taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais de 2021 para 2022, prevendo-se que termine o ano nos 5,9%, o que se traduz em 305,8 mil pessoas, sendo que muitas entidades têm reportado dificuldades históricas no recrutamento de mão-de-obra qualificada nos principais setores de atividade. Relativamente à dinâmica laboral, verificou-se que 17% da população empregada (836,7 mil) se encontra atualmente em regime de teletrabalho. Destes, cerca de 31,5% estão em regime de trabalho totalmente remoto, estando os restantes em regime híbrido, em que a média de dias em casa é de 3 dias. Relativamente aos jovens dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 18,8%.

De acordo com a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público aumentaram 5,9% e 2%, respetivamente, tendo o IHPC registado uma taxa média de variação de 8,1%.

A inflação disparou em Portugal atingindo os 9,5% (dados da Comissão Europeia) no terceiro trimestre do ano, reflexo dos preços elevados da energia que acabaram também por alastrar para os restantes setores. Adicionalmente, o prolongado período de seca que o país atravessou provocou um aumento do preço dos produtos alimentares não processados em 18,1%, 5,4 pontos percentuais acima da média europeia. A expectativa é fechar o ano com uma inflação média de 8%.

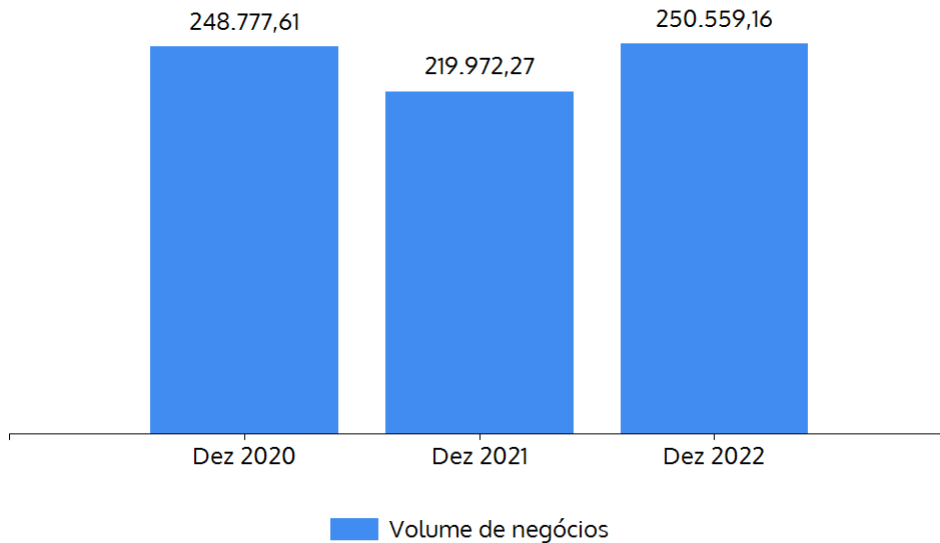
Segundo dados da OCDE, a dívida pública portuguesa no final de 2022 deverá ser 115,9% (279.319 mil M€) inferior em 9,6 pontos percentuais relativamente ao que era no final de 2021. Refira-se que as previsões mais favoráveis em 2021 colocavam este valor nos 119%, pelo que os resultados reais foram melhores do que o esperado.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

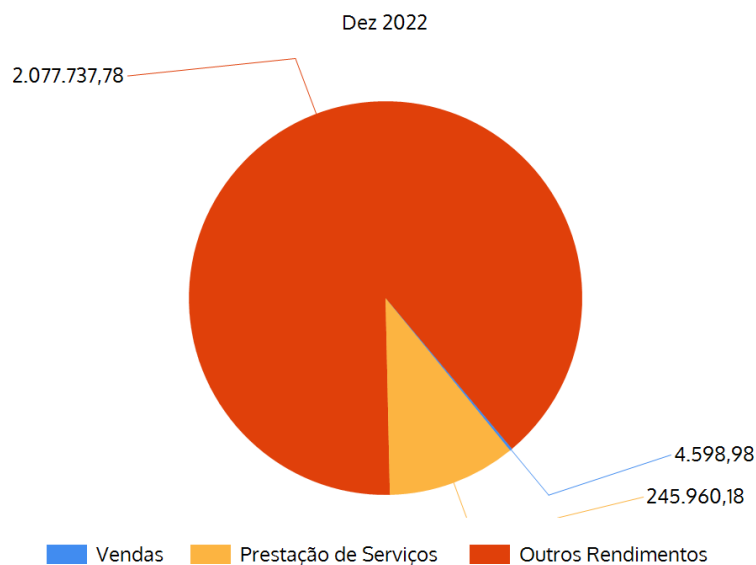
No período de 2022 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela entidade.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 250.559,16 €, representando uma variação de 13,90% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



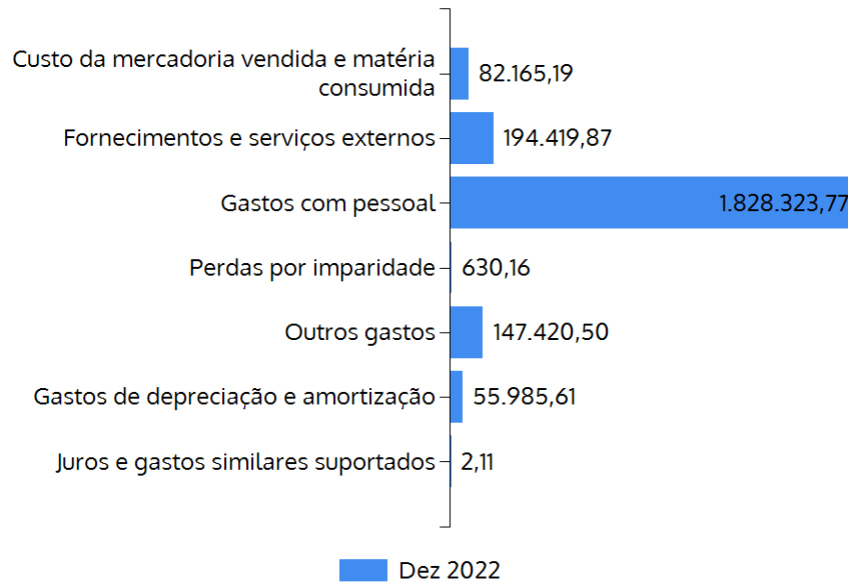
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



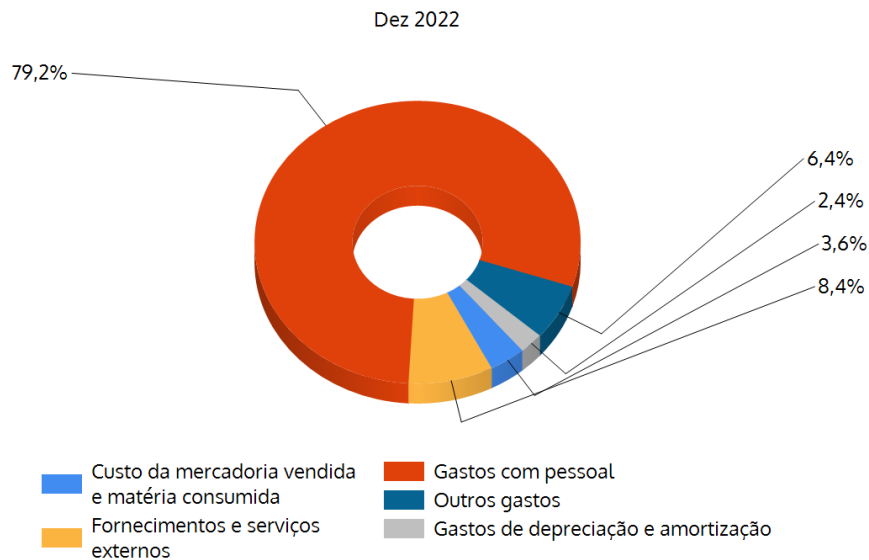
Considerando a atividade da IPSS, é importante divulgar que a rubrica outros rendimentos, sofreu um aumento de 5%, uma vez que passou de 1.978.815€ para 2.077.737€. Por sub-rubrica, os subsídios passaram de 1.706.756€ para 1.760.199€, a que corresponde um

acréscimo de 3,2%. Em sentido contrário temos a sub-rubrica, outros rendimentos e ganhos com um aumento de 16.7%, ao evoluírem de 272.058€ para 317.538€, em consequência da aumento dos proveitos da formação profissional

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



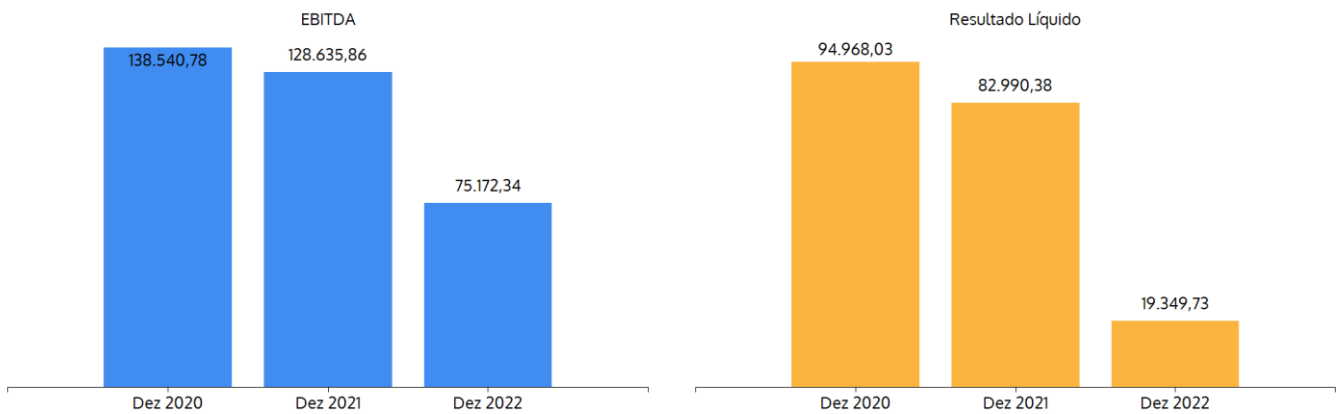
Importa referir ao aumento de 2021 para 2022 nas rubricas de custo de matérias consumidas (8 %), gastos com pessoal (7,3%), Outros gastos e perdas (46 %), fornecimentos e serviços externos (2,4%) e gastos de depreciação (22.6%)

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Gastos com Pessoal	1.797.694,95	1.703.172,78	1.828.323,77
Nº Médio de Pessoas	114,00	109,00	118,00
Gasto Médio por Pessoa	15.769,25	15.625,44	15494,26

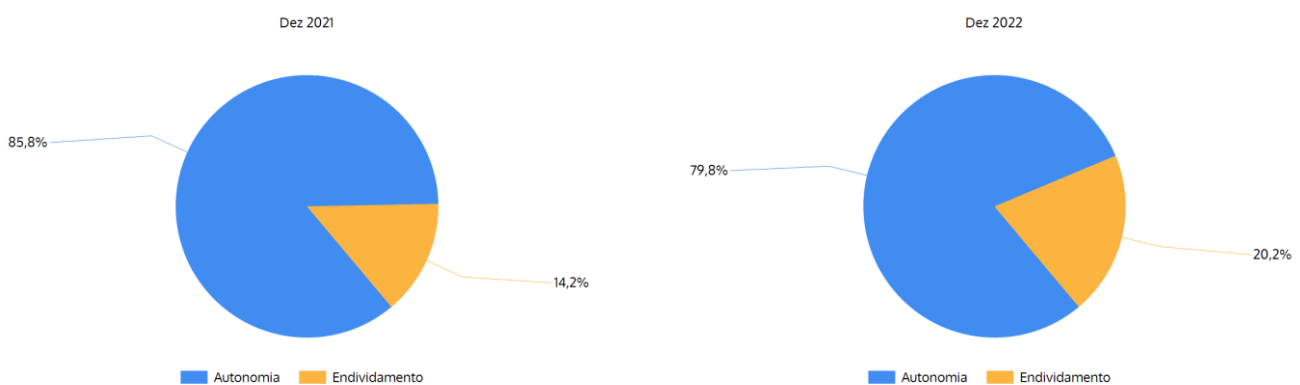
O aumento do número de colaboradores face ao período homólogo deveu-se essencialmente ao reforço dos projetos e à necessidade de substituição na baixas médicas e saídas da organização. Contribuiu também para este aumento o reforço que se previa no CACI para garantir o cumprimento da nova legislação. Quanto à formação e em comparação com o período homólogo: foram ministradas mais de 2000h a colaboradores a 88,5% dos colaboradores, havendo um aumento do número de colaboradores abrangidos pela formação promovida.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Podemos identificar uma tendência de resultados positivos relevantes nos últimos três anos, apesar de em 2022, se ter verificado uma diminuição, porque o aumento de proveitos não compensou o aumento dos custos.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Ativo não corrente	1.359.383,56	1.353.296,05	1.351.835,47
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>65,25%</i>	<i>64,04%</i>	<i>59,90%</i>
Ativo corrente	723.914,05	760.041,39	904.904,81
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>34,75%</i>	<i>35,96%</i>	<i>40,10%</i>
Total ativo	2.083.297,61	2.113.337,44	2.256.740,28
Capital Próprio	1.721.667,51	1.814.275,05	1.799.834,87
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>82,64%</i>	<i>85,85%</i>	<i>79,75%</i>
Passivo corrente	361.630,10	299.062,39	456.905,41
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>17,36%</i>	<i>14,15%</i>	<i>20,25%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	2.083.297,61	2.113.337,44	2.256.740,28

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Cercizimbra no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido de 19.349,73€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

A Direção propõe que o resultado líquido do exercício de 19 349,73 € tenha a seguinte aplicação:

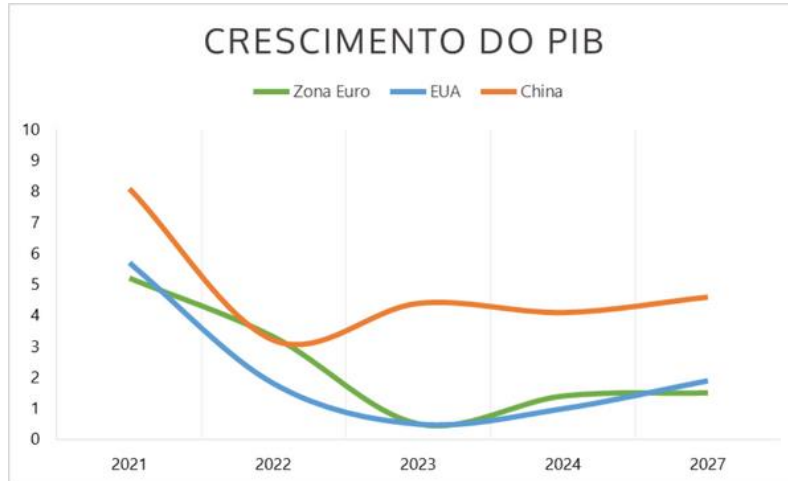
Reserva Legais.....	10.000,00€
Reserva para a Educação e Formação.....	4.349,73€
Reservas de Investimento	5.000,00€

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

É esperado que as economias mundiais continuem a abrandar em 2023 com o PIB a crescer apenas 2,2% após os 3,1% registados em 2022. Estas previsões pressupõem que sejam implementadas políticas para reduzir o aumento dos preços da energia e dos alimentos e que não existam choques económicos nas economias emergentes da Ásia, que serão responsáveis por 3/4 do crescimento global.



Como mencionado anteriormente, o principal fator que preocupa as principais instituições financeiras é a inflação. A OCDE prevê uma taxa média de inflação para as economias avançadas de 4,25% para 2023. O aumento dos preços da energia devido à guerra na Ucrânia fez com que a inflação disparasse noutros setores.

Esta elevada taxa de inflação é preocupante porque pode levar a uma desaceleração do consumo das famílias. As poupanças do período COVID-19 têm apoiado largamente o consumo privado, mas agora à medida que as reservas vão desaparecendo, é esperado que o consumo caia. No entanto, com esta taxa de inflação, as famílias vão perder ainda mais poder de compra. Mesmo com o aumento dos salários, é improvável que esse aumento acompanhe a taxa de inflação.

Em decorrência das políticas voltadas para o controlo da inflação, existe um risco acrescido de aumento das taxas de juros no futuro, o que pode trazer dificuldades para entidades e famílias com alto nível de endividamento. Este risco está especialmente presente em países onde estas taxas, nomeadamente para as famílias, são variáveis. À medida que entidades e famílias lutam para cumprir suas obrigações financeiras, o risco de aumentos nas imparidades dos bancos aumenta. O medo de possíveis perdas pode alimentar um ciclo de condições financeiras mais apertadas, piorando progressivamente a situação. Adicionalmente, o aumento das taxas de juro, devido a políticas de crédito mais rigorosas, tem um efeito negativo sobre a procura no mercado imobiliário, tornando mais difícil a compra de casas, o que pode levar a uma quebra do mercado imobiliário.

No que diz respeito ao desemprego, não se espera que o comportamento deste indicador seja uniforme a nível mundial. Esperam-se potenciais contrações da taxa de emprego nas economias mais avançadas, com as economias emergentes a apresentarem comportamentos diferenciados. É importante mencionar que ainda haverá escassez de mão de obra em alguns setores, à medida que as novas dinâmicas de trabalho (teletrabalho e trabalho totalmente remoto) se tornam mais comuns e as entidades passam a competir não apenas a nível financeiro, mas em pacotes de benefícios.

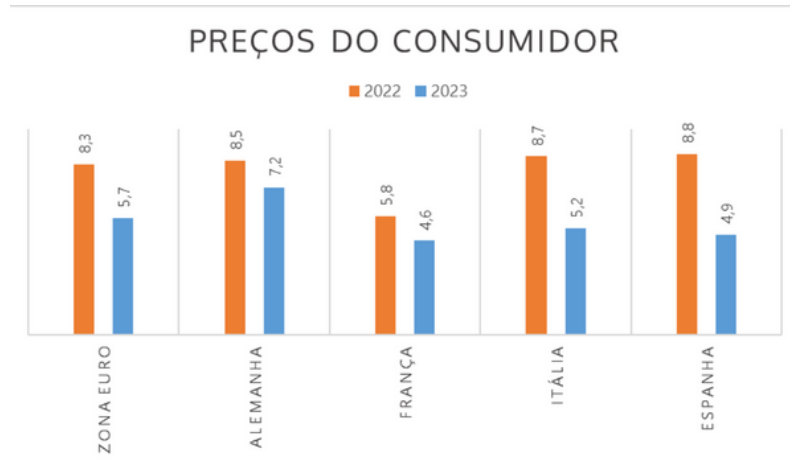
No meio da estabilidade do mercado de mão-de-obra, é esperado que as mulheres sejam as menos beneficiadas. Durante a pandemia, uma proporção maior de entidades pertencentes a mulheres fechou, em parte porque entidades deste tipo receberam menos apoio do governo. Além disso, durante a pandemia, as mulheres tenderam a parar de trabalhar mais cedo do que os homens. Tudo isto vai contribuir para uma recuperação mais lenta do desemprego entre as mulheres e para um aumento da diferença salarial entre homens e mulheres.

Europa

O crescimento da Zona Euro abrandou drasticamente ao longo do ano.

A OCDE espera que o crescimento do PIB nesta região seja quase impercetível em 2023 (0,5%) com uma recuperação modesta em 2024 (1,4%). Os principais culpados desta desaceleração são os altos preços da energia e os altos custos dos alimentos, bem como limitações nas cadeias de fornecimento e a falta de confiança no mercado.

O grande desafio na Europa é manter a inflação sob controlo. Com 2022 a terminar com uma taxa de inflação entre 8,3% e 8,4%, e a cair para apenas 6,3% ou 6,8% em 2023, as famílias continuarão a perder poder de compra.



À medida que a Europa encontra formas de substituir os abastecimentos e fontes de energia e toma medidas de combate à inflação, prevê-se que esta vá abrandando ao longo de 2023, mas a taxa desejável é de 2%, pelo que os valores a registar no próximo ano permanecem acima da meta.

O consumo privado nas economias avançadas da zona euro deverá abrandar substancialmente em 2023, com um crescimento de apenas 0,8%, o que contrasta com a previsão de 3,8% para 2022. O consumo público deverá também crescer 1,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2022, passando de um crescimento de 1,8% para 0,2%.

O desemprego na União Europeia deverá aumentar ligeiramente, de 6,8% para 7,1%. No entanto, espera-se que vários setores continuem a enfrentar uma grave escassez de mão-de-obra. Olhando para alguns países da UE, a Alemanha deverá registar um aumento da taxa de desemprego de 2,9% para 3,4%, enquanto a Itália deverá registar um agravamento da taxa de 8,8% para 9,4%. A Espanha deverá registar uma melhoria neste indicador, com a taxa a cair de 12,7% para 12,3%, assim como a Grécia, que deverá ver a taxa cair de 12,6% para 12,2%. A tendência geral é de mudanças moderadas.

Após a subida da dívida bruta da zona euro durante a pandemia, era esperado que a mesma começasse a cair nos anos subsequentes, e a esperança nesta tendência mantém-se, se bem que com moderação. O valor desta dívida ascendia aos 97,3% do PIB, tendo caído para 95,6% em 2022. É esperado que em 2023 caia apenas 0.5 pontos percentuais para os 95,1%, e que em 2024 desça ligeiramente para os 95%.

Por fim, a guerra na Ucrânia obrigou a Europa a reavaliar as suas opções de abastecimento energético. Prevê-se que os próximos anos sejam um período de investimento em alternativas renováveis. Os países continuarão a colocar um foco maior no combate às mudanças climáticas, dadas as evidências crescentes de que o mundo está a chegar rapidamente a um ponto irreversível da crise climática.

Outros

China

Após um abrandamento do crescimento do PIB Chinês em 2022, de 8,1% para 3,2%, prevê-se que 2023 seja um ano de recuperação, com o PIB a crescer entre 4,4% e 4,6% (dados FMI e OCDE), mais 2.2 a 2.4 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Em 2024 é esperado que o crescimento seja mais contido e fique pelos 4,1% (dados OCDE).

O desemprego deverá manter-se estável, descendo dos 4,2% em 2022 para 4,1% em 2023.

EUA

As projeções indicam que o PIB dos EUA deve crescer 1,8%, 0,5% e 1% em 2022, 2023 e 2024, respetivamente. O fraco crescimento económico deve-se principalmente à inflação, que diminuiu o poder de compra das famílias, diminuiu o investimento no setor

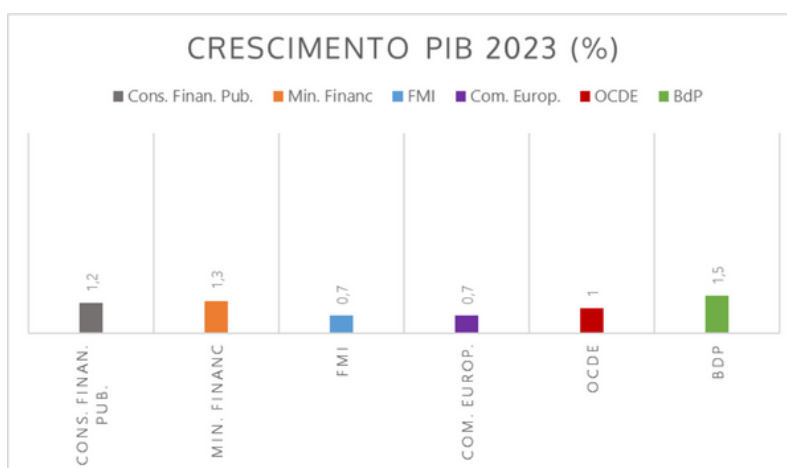
imobiliário e aumentou as taxas de juros.

Prevê-se que a taxa de desemprego nos EUA aumente de 3,7% em 2022 para 4,2% em 2023 e piore em 0.5 pontos percentuais em 2024, atingindo os 4,7%. É o reflexo da desaceleração do mercado de trabalho e da redução da procura, embora ainda existam setores que enfrentam forte escassez de mão de obra.

5.2 - Cenário Interno

A recuperação económica após a pandemia de COVID-19 abrandou, com as projeções de crescimento em 2023 a indicarem que esta é uma tendência que se manterá. Tal deve-se sobretudo ao abrandamento da recuperação do setor do turismo, ao aumento dos custos de produção e dos preços da energia, à diminuição do consumo privado e à subida das taxas de juro. Todos os quais estão alinhados com a economia global.

Prevê-se que o crescimento do PIB abrande fortemente em 2023, com as previsões dos principais organismos a apontarem para uma taxa de crescimento entre 0,7% e 1,5%.



A Comissão Europeia prevê que o crescimento suba para 1,7% em 2024 e o FMI espera que em 2027 o crescimento seja de 1,9%. Refira-se que ambas as instituições são responsáveis pelas previsões de crescimento mais pessimistas para 2023. Portugal beneficiou de uma taxa de crescimento inflacionada devido à reabertura do setor do turismo, e foi esta reabertura que garantiu um crescimento significativo do PIB até meados de 2022. No entanto, o efeito começou a diminuir no ano que acabou de terminar, e será ainda menos relevante em 2023.

Relativamente à inflação, a Comissão Europeia aponta para uma diminuição deste indicador, passando dos 8% registados em 2022 para 5,8% em 2023 e 2,3% em 2024, assumindo que os preços da energia irão baixar no longo prazo. Esta expectativa assenta em parte no facto de a Península Ibérica estar menos interligada energeticamente com outros mercados europeus, bem como no facto de, em 2022, cerca de 55% da energia portuguesa ter sido gerada por fontes renováveis. Projeções mais pessimistas, como a da OCDE, preveem uma taxa de inflação de 6,6% em 2023 e de 2,4% em 2024.

O consumo privado deverá cair, segundo a OCDE o crescimento será de apenas 0,3% em 2023, após dois anos consecutivos a crescer acima dos 4,5%. Quanto ao consumo público, deverá aumentar ligeiramente para os 2,3% em 2023 e cair para os 1,8% em 2024.

Quanto ao emprego, o FMI prevê que a taxa de desemprego suba de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023, a OCDE, que prevê que a taxa suba para os 6,4% em 2023, estima uma queda para 6,2% em 2024. A Comissão Europeia tem previsões mais otimistas, esperando que a taxa de desemprego caia para 5,9% em 2023, previsão igual à do Banco de Portugal.

As exportações deverão aumentar entre 3,5% e 4,7% em 2023, depois de terem aumentado 17,7% em 2022. O abrandamento do crescimento deve-se sobretudo ao esbater do impacto do aumento do turismo sentido sobretudo no primeiro semestre de 2022, como mencionado anteriormente. Por seu turno, as importações deverão crescer entre 3% e 3,4% em 2023, após terem crescido 11,1% em 2022.

Apesar da esperada conjuntura económica desfavorável para 2023, a Comissão Europeia prevê que a dívida pública portuguesa continue a descer para 109,1% em 2023 e 105,3% em 2024.

5.3 - Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que num futuro próximo a Cercizimbra será cada vez mais um recurso fundamental para a comunidade aumentando o seu leque de serviços e produtos.

Com um mercado cada vez mais instável, com o preços dos bens essenciais a aumentar exponencialmente, a diminuição dos bens doados do Banco alimentar e de outros valores monetários que se recebia por via do tribunal, do IRS ou outros, a Cooperativa tem obrigatoriamente que agir, criando empresas sustentáveis e criar respostas sociais com escala que permita a sua sustentabilidade.

Para aumentar a eficiência dos serviços a prestar aos utentes um serviço de qualidade, deve cada vez mais utilizar ferramentas de gestão, utilizadas pelas empresas de mercado, de forma a desenvolver as suas próprias técnicas de auto sustentabilidade.

Uma monitorização sistemática, metódica, com indicadores de medida pertinentes que avaliem o serviço prestado aos utentes em paralelo com indicadores financeiros é o casamento ideal para o sucesso da Cooperativa.

Para que tudo seja possível, todos devemos contribuir com o seu saber, trabalho, empenhamento e motivação, numa lógica de aprendizagem mútua e trabalho colaborativo.

Cada vez é mais importante avaliarmos a nossa posição no mercado, como organização fundamental para a comunidade, como podemos ajudar/apoiar numa lógica win-win.

Devemos pensar prospectivamente para crescer de forma sustentada, aproveitar os programas governamentais de apoio à Organizações de economia social, nomeadamente o PRR, quadro 2030 e outros.

É de extrema importância pensarmos que existimos porque existem necessidades, que podemos colmatar estas faltas e fazê-lo com a maior eficiência possível. Paralelamente também devemos efetuar avaliações sistemáticas para repensar os serviços, se continuamos a ser um recurso, se a necessidade se mantém, e agir relativamente a isso alterando serviços, reconvertendo uns serviços noutros, numa lógica de apoio cada vez mais centrado na pessoa/comunidade e nas suas necessidades.

Dada a situação económica devemos ser regrados na aquisição de bens, efetuar consultas de mercado cada vez mais incisivas e fazer cumprir os contratos e os acordos previamente estabelecidos.

A aprovação do PARES 3.0 para a construção do Polo da quinta do Conde foi um momento de grande satisfação para a Organização, seus utentes, candidatos da lista de espera e suas famílias e comunidade em geral. O aumento do custo das matérias primas, mão de obra e outros bens, fez disparar o orçamento anteriormente efetuado para a sua construção. A Cercizimbra terá de efetuar um bom plano de gestão para que a construção venha a ter o impacto positivo que todos esperamos e almejamos.

6 - Outras Informações

A Cercizimbra não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

Não foram realizados negócios entre a entidade e os seus órgãos sociais. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.


7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

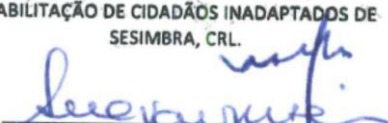
Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Sesimbra, 15 de Março de 2023



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E
REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS DE
SESIMBRA, CRL.



O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

ANO: 2022

ÍNDICE

1 - Identificação da entidade.....	4
1.1 - Dados de identificação.....	4
2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	4
2.1 - Referencial contabilístico utilizado.....	4
3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	4
3.1 - Principais políticas contabilísticas.....	4
3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas.....	8
3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas.....	8
4 - Ativos fixos tangíveis.....	8
4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis.....	8
4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:.....	8
4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:.....	8
4.2 - Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos, conforme quadro seguinte:.....	9
4.3 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizadas:.....	9
5 - Ativos intangíveis.....	9
5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis.....	10
5.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:.....	10
5.1.3 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:.....	10
6 - Custos de empréstimos obtidos.....	10
6.1 - Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva natureza de ativos que se qualificam:.....	10
6.2 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos.....	10
7 - Inventários.....	11
7.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.....	11
7.2 - Quantia escriturada de inventários.....	11
8 - Rendimentos e gastos.....	11
8.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.....	11
8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:.....	11
8.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos.....	12
8.4 - Outros gastos e perdas.....	12
8.5 - Outros rendimentos e ganhos.....	12
8.6 - Diferimentos.....	13

9 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas.....	13
9.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas.....	13
9.2 - Principais doadores / fontes de fundos.....	14
10 - Instrumentos financeiros.....	14
10.1 - Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros.....	14
10.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:.....	14
10.3 - Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:.....	15
10.4 - Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço.....	15
10.4.1 - Dívidas a fornecedores.....	15
10.4.2 - Outras dividas a pagar.....	15
10.5 - Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor.....	15
10.6 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:.....	15
11 - Benefícios dos empregados.....	16
11.1 - Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas.....	16
11.2 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão.....	16
11.3 - Benefícios dos empregados e encargos da empresa.....	17
12 - Acontecimentos após a data do balanço.....	17
12.1 - Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço.....	17
13 - Divulgações exigidas por diplomas legais.....	17
13.1 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais.....	17
14 - Outras divulgações.....	17
14.1 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.....	17
14.2 - Outras divulgações sobre contratos públicos.....	18
15 - Impostos e contribuições.....	18
15.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:.....	18
15.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições.....	18
16 - Fluxos de caixa.....	18
16.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:.....	19

1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses
Número de identificação de pessoa coletiva: 500594180
Lugar da sede social: R dos Casais Ricos, n 1
Endereço eletrónico: geral@cercizimbra.pt
Página da internet: cercizimbra.org.pt
Natureza da atividade: Educação pré-escolar

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizado o sistema para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2022 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes /Utentes e outros valores a receber

As contas de "Clientes/utentes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas

Não ocorreu qualquer alteração na política contabilística.

3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas

Não ocorreram alterações nos critérios das estimativas contabilísticas

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

AFT - Bases mensuração e métodos depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	Custo de aquisição	N.A	N.A	N.A
Edifícios e outras construções	Custo de aquisição	quotas constantes	50 anos	2%
Equipamento básico	Custo de aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16.66% a 100%
Equipamento de transporte	Custo de aquisição	quotas constantes	5 anos	20%
Equipamento administrativo	Custo de aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16.66% a 100%
Equipamentos biológicos	N.A	N.A	N.A	N.A
Outros ativos fixos tangíveis	Custo de aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16.66% a 100%

A entidade não detentora de bens do património histórico, artístico e cultural.

4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	1.599.562,16	190.136,14	343.478,81	346.919,15	0,00	47.082,45	441.833,05	0,00	2.969.011,76
Depreciações acumuladas	0,00	735.086,61	170.663,16	343.478,81	341.200,29	0,00	37.737,08	0,00	0,00	1.628.165,95
Saldo no início do período	0,00	864.475,55	19.472,98	0,00	5.718,86	0,00	9.345,37	441.833,05	0,00	1.340.845,81
Variáveis do período	0,00	-25.307,44	4.109,68	17.040,00	4.385,92	0,00	-4.114,60	0,00	0,00	-3.886,44
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	34.910,68	7.988,86	4.260,00	4.711,47	0,00	4.114,60	0,00	0,00	55.985,61
Depreciações do período	0,00	34.910,68	7.988,86	4.260,00	4.711,47	0,00	4.114,60	0,00	0,00	55.985,61
Outras transferências	0,00	9.603,24	12.098,54	21.300,00	9.097,39	0,00	0,00	0,00	0,00	52.099,17
Saldo no fim do período	0,00	839.168,11	23.582,66	17.040,00	10.104,78	0,00	5.230,77	441.833,05	0,00	1.336.959,37
Valor bruto no fim do período	0,00	1.609.165,40	202.234,68	364.778,81	356.016,54	0,00	47.082,45	441.833,05	0,00	3.021.110,93
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	769.997,29	178.652,02	347.738,81	345.911,76	0,00	41.851,68	0,00	0,00	1.684.151,56

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL) - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	1.583.786,56	176.587,33	343.478,81	345.644,47	0,00	47.082,45	435.019,25	0,00	2.931.598,87
Depreciações acumuladas	0,00	701.775,83	165.111,83	343.478,81	339.133,39	0,00	33.033,43	0,00	0,00	1.582.533,29
Saldo no início do período	0,00	882.010,73	11.475,50	0,00	6.511,08	0,00	14.049,02	435.019,25	0,00	1.349.065,58
Variáveis do período	0,00	-17.535,18	7.997,48	0,00	-792,22	0,00	-4.703,65	6.813,80	0,00	-8.219,77
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	33.310,78	5.551,33	0,00	2.066,90	0,00	4.703,65	0,00	0,00	45.632,66
Depreciações do período	0,00	33.310,78	5.551,33	0,00	2.066,90	0,00	4.703,65	0,00	0,00	45.632,66
Outras transferências	0,00	15.775,60	13.548,81	0,00	1.274,68	0,00	0,00	6.813,80	0,00	37.412,89
Saldo no fim do período	0,00	864.475,55	19.472,98	0,00	5.718,86	0,00	9.345,37	441.833,05	0,00	1.340.845,81
Valor bruto no fim do período	0,00	1.599.562,16	190.136,14	343.478,81	346.919,15	0,00	47.082,45	441.833,05	0,00	2.969.011,76
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	735.086,61	170.663,16	343.478,81	341.200,29	0,00	37.737,08	0,00	0,00	1.628.165,95

4.2 - Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos, conforme quadro seguinte:

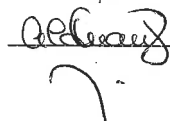
A entidade tem activos fixos tangíveis subsidiados por entidades oficiais, nomeadamente através dos programas PARES, POPH e Fundo Socorro Social que não podem ser vendidos

4.3 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizadas:

A entidade não tem ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizados

5 - Ativos intangíveis

Administração



Contabilista Certificado N° 13182


Página: 9 / 19

5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

5.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

A. Intangíveis - Bases mensuração e métodos de depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Projetos de desenvolvimento	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Programas de computadores	Custo de aquisição	Quotas constantes	6 anos	16.66%
Propriedade industrial	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Outros ativos intangíveis	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

5.1.3 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos intangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período	0,00	0,00	4.899,63	0,00	0,00	0,00	0,00	4.899,63
Amortizações acumuladas totais no fim do período	0,00	0,00	4.899,63	0,00	0,00	0,00	0,00	4.899,63
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início	0,00	0,00	4.899,63	0,00	0,00	0,00	0,00	4.899,63
Amortizações acumuladas	0,00	0,00	4.899,63	0,00	0,00	0,00	0,00	4.899,63
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no final do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6 - Custos de empréstimos obtidos

6.1 - Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva natureza de ativos que se qualificam:

A entidade não capitalizou custos com empréstimos

6.2 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Financiamentos obtidos - desagregação:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.c apitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos específicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Financiamentos obtidos - desagregação - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.c apitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos específicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7 - Inventários

7.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários são valorizados a preço de custo

7.2 - Quantia escriturada de inventários

Inventários - movimentos e informações adicionais:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	0,00	27.204,69	27.204,69	0,00	39.099,11	39.099,11
Compras	0,00	55.516,19	55.516,19	0,00	37.165,21	37.165,21
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inventários finais	0,00	555,69	555,69	0,00	237,56	237,56
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	82.165,19	82.165,19	0,00	76.026,76	76.026,76
OUTRAS INFORMAÇÕES						

8 - Rendimentos e gastos

8.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da instituição

8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	4.598,98	460,81
Prestação de serviços	245.960,18	219.511,46
Total	250.559,16	219.972,27

8.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	55.216,15	65.938,21
Trabalhos especializados	13.054,57	20.611,05
Publicidade e propaganda	0,00	348,71
Vigilância e segurança	1.953,50	3.714,77
Honorários	20.416,36	25.409,03
Conservação e reparação	19.481,67	15.273,57
Outros	310,05	581,08
Materiais	18.040,08	17.649,24
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	11.984,29	14.404,61
Material de escritório	6.055,79	3.244,63
Energia e fluidos	65.982,97	58.894,74
Eletricidade	16.230,55	18.109,33
Combustíveis	46.187,42	35.245,18
Água	3.565,00	5.540,23
Deslocações, estadas e transportes	8.439,96	4.135,32
Deslocações e estadas	8.439,96	4.135,32
Serviços diversos	46.740,71	43.202,46
Rendas e alugueres	4.200,00	3.675,00
Comunicação	10.507,57	10.965,82
Seguros	8.257,35	8.858,67
Contencioso e notariado	40,00	489,08
Despesas de representação	0,00	2,96
Limpeza, higiene e conforto	20.856,46	18.245,26
Outros serviços	2.879,33	965,67
Total	194.419,87	189.819,97

8.4 - Outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas:

Nome / Descrição	Valor
Outros gastos e perdas	147.420,50
Dos quais	0,00
Impostos	257,36
Coreções de exercicios Anteriores	17.179,49
Quotizações	1.702,80
Formação Profissional	114.745,29
Pirilampo	13.524,55
Outros	11,01

8.5 - Outros rendimentos e ganhos

Outros rendimentos e ganhos:

Nome / Descrição	Valor
Outros Rendimentos e ganhos	317.538,50
Dos quais:	0,00
Rendimentos suplementares	10.893,00
Imputação Subsídios ao Investimento	33.834,91
Ações de formação	251.051,25
Descontos de Pronto Pagamento	165,11
Proveitos e Ganhos Operacionais	90,00
Outros não especificados	13,01
Campanha Pirlampo	21.322,87
INR	0,00
Correções exercicios anteriores	168,35

8.6 - Diferimentos

Estão relevados 1.630,34 de gastos e 142.389,92 de proveitos a reconhecer em 2022.

9 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

9.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	640.072,66	0,00	24.064,36	676.936,80	0,00	9.770,55	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	640.072,66	0,00	24.064,36	676.936,80	0,00	9.770,55	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	630.958,46	0,00	24.064,36	637.081,00	0,00	2.245,88	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	1.760,00	0,00	40,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	9.114,20	0,00	0,00	27.000,00	0,00	6.142,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	165,05	0,00	54,96	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	10.930,75	0,00	1.287,71	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	1.685.526,37	0,00	0,00	74.672,91	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	640.072,66	1.685.526,37	24.064,36	676.936,80	74.672,91	9.770,55	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	664.137,02	0,00	24.064,36	643.330,28	37.190,94	3.584,42	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	664.137,02	0,00	24.064,36	643.330,28	37.190,94	3.584,42	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	655.022,82	0,00	24.064,36	641.310,24	10.190,94	3.489,43	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	1.800,00	0,00	40,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	9.114,20	0,00	0,00	0,00	27.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	220,04	0,00	54,99	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	1.611.632,28	0,00	95.124,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	664.137,02	1.611.632,28	24.064,36	738.454,38	37.190,94	3.584,42	0,00	0,00	0,00

9.2 - Principais doadores / fontes de fundos

Os principais financiadores /fontes de fundos são Ministerio da Educação, Instituto da segurança social ip e IEFP - Instituto do emprego e formação profissional, Fundo de reestruturação do sector solidário (frss) bem como os utentes

10 - Instrumentos financeiros

10.1 - Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo

10.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	5.718,01	0,00	45,00	5.763,01
Reservas	381.943,10	0,00	82.990,38	464.933,48
Reservas legais	17.478,01	0,00	0,00	17.478,01
Outras reservas	364.465,09	0,00	82.990,38	447.455,47
Outras variações nos capitais próprios	1.343.623,56	0,00	-33.834,91	1.309.788,65
Subsídios	1.317.009,46	0,00	-33.834,91	1.283.174,55
Doações	26.614,10	0,00	0,00	26.614,10
Total	1.731.284,67	0,00	49.200,47	1.780.485,14

Capital próprio - movimentos do período - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	5.643,01	0,00	75,00	5.718,01
Reservas	234.480,95	0,00	147.462,15	381.943,10
Reservas legais	17.478,01	0,00	0,00	17.478,01
Outras reservas	217.002,94	0,00	147.462,15	364.465,09
Resultados transitados	52.494,12	0,00	-52.494,12	0,00
Outras variações nos capitais próprios	1.334.081,40	0,00	9.542,16	1.343.623,56
Subsídios	1.307.467,30	0,00	9.542,16	1.317.009,46
Doações	26.614,10	0,00	0,00	26.614,10
Total	1.626.699,48	0,00	104.585,19	1.731.284,67

10.3 - Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:

A instituição não prestou qualquer garantia ou penhor com activos financeiros ou garantias bancárias

10.4 - Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço

10.4.1 - Dívidas a fornecedores

Dívidas a fornecedores mais relevantes:

Identificação de fornecedores:

Nome / Descrição	Valor
Fornecedores	14.109,13
Dos quais:	0,00
Lactogal Sa	619,92
José Euclides Batista	338,02
Câmara Municipal de Sesimbra	345,42
Sesigas Lda	3.704,57
Makro - Cash & Carry Portugal, SA	971,47
Julio & Adília, Lda	1.122,91
Repsol Portuguesa	1.274,97
Matéria Ativa	465,21
Recheio Cash&Carry, Sa	264,45
Quadragel	846,26
Edp Comercial - Comercialização de Energia , S.A	963,95
Toques Salgados, Lda	1.550,00

10.4.2 - Outras dívidas a pagar

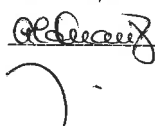
Outras dívidas a pagar:

Nome / Descrição	Valor
Outros passivos correntes	248.568,48
Dos quais:	0,00
Remunerações a pagar	240.012,52
Outros Credores diversos	3.060,42
Pessoal	4.984,94

10.5 - Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor

10.6 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Administração



Contabilista Certificado N° 13182



Os instrumentos financeiros estão mensuradas ao custo

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	140.632,60	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	6.254,35	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	134.378,25	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	262.677,61	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	14.109,13	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	248.568,48	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-467,16	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	-630,16	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	163,00	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL) - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	6.820,84	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	94.178,10	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	29.143,52	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	223.434,07	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	-166,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	-10,31	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	-23,13	0,00

11 - Benefícios dos empregados

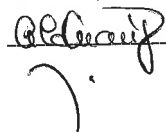
11.1 - Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:


Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	118,00	142.225,00	109,00	138.725,00
Pessoas remuneradas	118,00	142.225,00	109,00	138.725,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	118,00	142.225,00	109,00	138.725,00
Pessoas a tempo completo	113,00	137.547,00	101,00	128.543,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	5,00	4.678,00	8,00	10.182,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	118,00	142.225,00	109,00	138.725,00
Masculino	13,00	15.669,00	13,00	16.546,00
Feminino	105,00	126.556,00	96,00	122.179,00

11.2 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Administração



Contabilista Certificado Nº 13182


Página: 16 / 19

Mesa da Assembleia :

- Presidente
- Vice Presidente
- Secretário

Direção:

7 diretores (dos quais um é Presidente)

Conselho Fiscal:

- Presidente
- 2 Vogal

Os elementos dos órgãos diretivos não auferiram qualquer remuneração, nem qualquer adiantamento ou credito .

11.3 - Benefícios dos empregados e encargos da empresa

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1.828.323,77	1.703.172,78
Remunerações do pessoal	1.488.125,15	1.365.412,59
Encargos sobre as remunerações	307.765,74	289.131,24
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	14.099,43	18.254,97
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	18.333,45	30.373,98

12 - Acontecimentos após a data do balanço

12.1 - Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço

Não ocorreram eventos após a data do balanço , que possam influenciar o balanço ou demonstracao de resultados

13 - Divulgações exigidas por diplomas legais

13.1 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

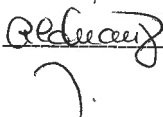
A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social , tendo liquidado as suas obrigações nos prazos legalmente estipulados.

14 - Outras divulgações

14.1 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

As contribuições para o FCT - Fundo de Compensação do trabalho , com o valor acumulado de 13.601,10€ está incluído na Rubrica investimentos financeiros / outros créditos a ativos não correntes

Administração



Contabilista Certificado N° 13182


Página: 17 / 19

14.2 - Outras divulgações sobre contratos públicos

A direção divulga que a entidade adota o Código dos Contratos Públicos sempre que a legislação o Obrigue.

Tipo de Procedimento	Código do procedimento	Entidade adjudicatária	Objeto de contrato	NIPC	Base.gov
Ajuste Direto Simplificado	ADS 01/2022	Allianz	Seguro do formandos da formação modatex	500 069 514	não
	ADS 02/2022	Allianz	seguro dos formandos empregado de andares CRPC	500 069 514	não
	ADS 03/2022	SARTIS	caçado de segurança para formandos CRPC	510 331 939	não
	ADS 04/2022	Maurício Costa	Projeto de sistemas eletricos QC	189 419 946	não
	ADS 05/2022	Vitória	Seguro formandos CRPC	506 333 027	não
Ajuste Direto	AD 01/2022	Modatex	consultoria de formação em moda	509 906 478	não
	AD 02/2022	Wondercom	instalação de redes wifi	506 245 303	inscrito
	AD 03/2022	Quiránprevención	saúde Ocupacional e segurança no trabalho	504 518 569	inscrito
	AD 04/2022	Trindade Arquitetos	projeto de arquitetura QC	516 168 932	não
	AD 05/2022	Hugo Cortes	Projeto de AVAC- Quinta do Conde	513 134 816	não

15 - Impostos e contribuições

15.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	19.349,73	82.990,38
Imposto corrente	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00
Tributações autónomas	0,00	0,00
Taxa efetiva de imposto	0,00	0,00

15.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

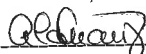
-

Estado e Outros Entes Públicos:

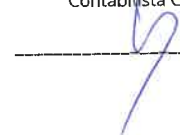
Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	12.248,79	0,00	11.016,59
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	451,66	3.048,77	1.508,70	2.480,39
Contribuições para a Segurança Social	0,00	36.540,32	0,00	32.987,82
Total	451,66	51.837,88	1.508,70	46.484,80

16 - Fluxos de caixa

Administração



Contabilista Certificado Nº 13182



16.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

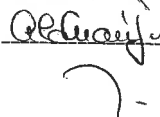
Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	7.985,89	0,00	5.366,13	2.619,76
Depósitos à ordem	649.047,80	0,00	-109.966,96	759.014,76
Total	657.033,69	0,00	-104.600,83	761.634,52

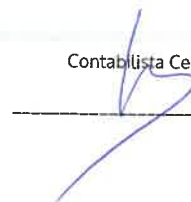
Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (Dez 2021):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.488,47	0,00	-6.497,42	7.985,89
Depósitos à ordem	584.882,12	0,00	-64.165,68	649.047,80
Total	586.370,59	0,00	-70.663,10	657.033,69

Administração



Contabilista Certificado N° 13182

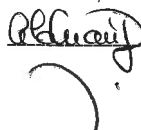


Balanço - (modelo para ESNL) em 31-12-
2022
(montantes em EURO)

Cercizimbra Coop Para Educacao e
Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		Dez 2022	Dez 2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1.336.959,37	1.340.845,81
Investimentos financeiros	10	1.275,00	1.275,00
Outros créditos e ativos não correntes	14	13.601,10	11.175,24
		1.351.835,47	1.353.296,05
Ativo corrente			
Inventários	7	555,69	237,56
Créditos a receber	10	140.632,60	100.998,94
Estado e outros entes públicos	15	451,66	1.508,70
Diferimentos	8	1.630,34	262,50
Caixa e depósitos bancários	16	761.634,52	657.033,69
		904.904,81	760.041,39
Total do ativo		2.256.740,28	2.113.337,44
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	5.763,01	5.718,01
Reservas	10	464.933,48	381.943,10
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	1.309.788,65	1.343.623,56
Resultado líquido do período		19.349,73	82.990,38
Total dos fundos patrimoniais		1.799.834,87	1.814.275,05
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	10	14.109,13	29.143,52
Estado e outros entes públicos	15	51.837,88	46.484,80
Diferimentos	8	142.389,92	
Outros passivos correntes	10;11	248.568,48	223.434,07
		456.905,41	299.062,39
Total do passivo		456.905,41	299.062,39
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.256.740,28	2.113.337,44

Administração



Contabilista Certificado Nº 13182

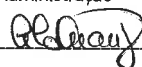


Demonstração dos Resultados por
Naturezas - (modelo para ESNL) do
período findo em 31-12-2022
(montantes em EURO)

Cercizimbra Coop Para Educacao e
Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2022	Dez 2021
Vendas e serviços prestados	8	250.559,16	219.972,27
Subsídios, doações e legados à exploração	9	1.760.199,28	1.706.756,38
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-82.165,19	-76.026,76
Fornecimentos e serviços externos	8	-194.419,87	-189.819,97
Gastos com o pessoal	11	-1.828.323,77	-1.703.172,78
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	-630,16	-166,00
Outros rendimentos	8	317.373,39	272.048,31
Outros gastos	8	-147.420,50	-100.955,59
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		75.172,34	128.635,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,5	-55.985,61	-45.632,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.186,73	83.003,20
Juros e rendimentos similares obtidos	8	165,11	10,31
Juros e gastos similares suportados	6	-2,11	-23,13
Resultado antes de impostos		19.349,73	82.990,38
Resultado líquido do período		19.349,73	82.990,38

Administração



Contabilista Certificado N° 13182

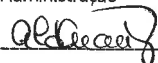


Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESNL) do período findo
em 31-12-2022
(montantes em EURO)

Cercizimbra Coop Para Educacao e
Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2022	Dez 2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		250.436,30	224.106,45
Pagamentos a fornecedores		246.541,49	249.755,35
Pagamentos ao pessoal	11	1.819.204,13	1.737.904,69
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>-1.815.309,32</u>	<u>-1.763.553,59</u>
Outros recebimentos/pagamentos		1.974.437,29	1.839.671,48
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>159.127,97</u>	<u>76.117,89</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	52.099,17	37.412,89
<i>Investimentos financeiros</i>		2.425,86	2.132,26
Recebimentos provenientes de:			
<i>Subsídios ao investimento</i>			37.190,94
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>-54.525,03</u>	<u>-2.354,21</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6		3.077,45
<i>Juros e gastos similares</i>	6	2,11	23,13
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		<u>-2,11</u>	<u>-3.100,58</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Caixa e seus equivalentes no início do período		657.033,69	586.370,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>761.634,52</u>	<u>657.033,69</u>

Administração




Contabilista Certificado N° 13182



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do CERCIZIMBRA Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos
período findo em 31-12-2022
(montantes em EURO)
Inadaptados Ses

POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	ALTERAÇÕES NO PERÍODO	DESCRICÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos /	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
									outras variações nos fundos patrimoniais				
6		Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	3	5.718,01		381.943,10			1.343.623,56	82.990,38	1.814.275,05		1.814.275,05
8		RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7			82.990,38			-33.834,91	-82.990,38	-33.834,91		-33.834,91
9=7+8		RESULTADO INTEGRAL				82.990,38			-33.834,91	19.349,73	19.349,73		19.349,73
		OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								-14.485,18	-14.485,18		-14.485,18
		Outras Operações	10							45,00	45,00		45,00
6+7+8+10		POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2022		5.763,01		464.933,48			1.309.788,65	19.349,73	1.799.834,87		1.799.834,87

Administração

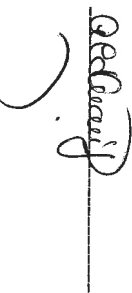


Contabilista Certificado, N.º 13182

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do CERCZIMBRA Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos
período findo em 31-12-2022
(montantes em EURO)
Inadaptados Ses

DESCRICÇÃO	Notas	Fundos					Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização					
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	1	5.643,01		234.480,95	52.494,12		1.334.081,40	94.968,03	1.721.667,51		1.721.667,51
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				147.462,15	-52.494,12		9.542,16	-94.968,03	9.542,16		9.542,16
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2			147.462,15	-52.494,12		9.542,16	-94.968,03	82.990,38		82.990,38
RESULTADO INTEGRAL	3								82.990,38		82.990,38
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3							92.532,54	92.532,54		92.532,54
Outras Operações									75,00		75,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	5	5.718,01		381.943,10		1.343.623,56	82.990,38	1.814.275,05		1.814.275,05	
6=1+2+3+5											

Administração



Contabilista Certificado N.º 13182

Página: 2 / 2